

“A saúde política do

DOMINGO — 23 DE FEVEREIRO DE 1986

País vai bem”

“A saúde política do País vai muito bem”, afirmou ontem o presidente José Sarney no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, ao embarcar de volta a Brasília, às 13h30, depois de assistir ao casamento do filho do governador Franco Montoro, Fernando Antônio, com Lúcia Pacheco da Silva.

“A saúde política do País vai tão bem, que nem precisa de check-up”, prosseguiu bem-humorado o presidente, que se submeteu a dois exames no Incor, pela manhã, complementares ao check-up que fará em abril, em Brasília.

Diante da observação de um repórter de que o semblante carregado do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, que estava a seu lado, não revelava isso, o próprio parlamentar interveio: “Vocês da imprensa não têm o que fazer, e ficam interpretando fisionomias”, disse ele. Ao mesmo tempo, Sarney acrescentaria que “a nossa fisionomia é de absoluta tranquilidade e certeza de que o País vai dar certo”.

Já o deputado Pimenta da Veiga, líder do governo na Câmara, afirmou que a decisão de continuar ou não nessa função irá depender da decisão da bancada. Mas, pelo seu comportamento nos últimos dias, não comparecendo à reunião dos ministros, convocada pelo presidente Sarney, e não escondendo seu descontentamento com o novo Ministério, tudo indica que não continue na liderança.

Mesmo assim, na sua opinião, a Aliança Democrática “já produziu ações de grande proporção para o País, conseguindo alcançar seus compromissos de campanha no plano institucional”.

Ulysses Guimarães comentou que qualquer que seja o desfecho da questão da liderança, do seu ponto

de vista, é da maior importância “que o líder do governo continue sendo, ao mesmo tempo, líder do PMDB”. Mas adiantou que antes de um resultado, ainda pretende ouvir “todas as lideranças do nosso partido”. E concluiu que a responsabilidade de seu partido é muito grande, sendo sua principal característica “a preocupação com o aspecto social da Nação, resolvendo os problemas sociais”.

Junto com o presidente José Sarney, sua família e comitiva, somente seguiram viagem de volta a Brasília os ministros Bayma Denis, da Casa Militar, e Paulo Brossard, da Justiça. O ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, o senador Fernando Henrique Cardoso e os deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga, embora tenham acompanhado a comitiva até o aeroporto, ficaram em São Paulo.

O governador Hélio Garcia, de Minas, que também esteve no casamento, afirmou ainda na igreja, logo após a cerimônia, que não acredita num “estremecimento maior entre PMDB e o presidente José Sarney”, por causa da liderança. Da mesma forma que Ulysses Guimarães, acha que não funcionaria bem a escolha de dois líderes, um do governo e outro do PMDB, embora adiantasse que acatará qualquer decisão que seja do seu partido.

Garcia disse, por fim, que suas relações com Sarney “são amistosas”, defendendo a franqueza entre oposição e governo, o mandato de quatro anos do presidente da República, e a possibilidade de vir a se candidatar à reeleição. Contudo, embora tivesse cumprimentado Ulysses Guimarães, que estava ao lado de Sarney, nem chegou a notar o presidente da República.

Dia de Sarney começa com exames no Incor

O presidente Sarney veio a São Paulo para assistir ao casamento do filho do governador Montoro, mas antes de ir à igreja de Nossa Senhora do Carmo cumpriu um ritual que já está virando rotina — passou pelo Instituto do Coração, do Hospital das Clínicas, para fazer um check-up médico. Ele saiu cedo do Mackscoud Plaza, onde estava hospedado, e submeteu-se a dois exames no Incor, uma ecocardiografia e análise de agregação plaquetária. Segundo os médicos, ele está em boa forma.

O chefe do Serviço médico do Planalto, coronel Messias Dias de Araújo Júnior, explicou que esses exames foram feitos em São Paulo porque não existe a aparelhagem em Brasília. Eles vão ser completados com outro check-up na Capital Federal, em abril. “É uma rotina nossa, mesmo entre todos os outros funcionários da Presidência, fazer um exame anual”, acrescentou o oficial médico, ressaltando que a saúde de Sarney não apresenta qualquer problema.

Ontem o presidente fez uma ecocardiografia, tipo doppler, que é “exclusivamente para verificar como está função miocárdica, e a circulação sanguínea”, afirmou o dr. Dias de Araújo. O segundo exame foi o da “curva de agregação plaquetária, para se ver se há alguma alteração na

coagulação sanguínea em qualquer indivíduo normal acima de 50 anos”.

“Os resultados da ecocardiografia tipo doppler foram completamente normais, e o exame de sangue ficará pronto na segunda-feira”, acrescentou o médico. Ele explicou ainda que a tensão e o stress podem desencadear qualquer alteração no organismo de uma pessoa normal. “Felizmente, graças a Deus, os últimos acontecimentos não trouxeram nenhuma repercussão para a saúde do presidente, que tirou tudo de letra”, prosseguiu o médico, referindo-se à reformulação do Ministério e a seus desdobramentos. “Realmente, ele está passando muito bem. Por isso, não há prescrição de medicamento algum para o presidente, somente exercícios sob nossa orientação.”

Repetiu, por fim, que esses exames são exclusivamente uma complementação do check-up que está previsto para o mês de abril, fazendo questão de ressaltar que não são em decorrência da tensão por que teria passado Sarney nos últimos tempos. “Não há nenhuma relação com nenhuma alteração, que, porventura, esteja apresentando atualmente — faz parte da nossa rotina, prevista para o presidente. Como esses exames, em particular, não podem ser feitos em Brasília, aproveitamos para realizá-los aqui”, concluiu.

Cuidados são constantes

Não é a primeira vez que o presidente José Sarney frequenta o Instituto do Coração, em São Paulo. Com quase 56 anos, que completa agora em abril, Sarney é, no mínimo, cauteloso com sua saúde. Ao contrário de Tancredo Neves, que sempre quis distância de médicos, o atual presidente sempre se submete a exames para avaliar sua pressão arterial e o estado geral do coração. Os amigos até brincam que ele é hipocondríaco — não pode ver alguém de branco, com uma malinha na mão, que logo pede para medir a pressão.

Em fevereiro de 82, internou-se durante três dias na Santa Casa de Misericórdia de São Luís, para passar por um check-up completo. Desde es-

sa época, habitou-se a tomar tranquilizantes. Não de todo satisfeito com os exames feitos no Maranhão, veio em seguida a São Paulo, por conta própria, certificando-se no Instituto do Coração de que é apenas um hipertensão moderado. Sua pressão normal é 13 por 9, mas chegou a 16 por 12 durante a agonia de Tancredo. Sem dispensar frutas e vitaminas, Sarney também fez um check-up preventivo no departamento médico do Planalto, em julho do ano passado, e passou 12 horas com um aparelho holter preso à cinta, para registrar o batimento do coração em atividades normais. No fim, o resultado foi tranquilizador: os médicos disseram que seu quadro clínico é normal.